



## Informações fiscais

### Obrigações dos Contribuintes durante o mês de Janeiro

De 1 a 10

#### Contribuição Industrial

#### Declarações dos contribuintes—Grupo C

Os contribuintes do Grupo C devem apresentar as declarações mod. 5, quando tenham iniciado a sua actividade no ano de 1965. Se porventura a actividade tiver sido iniciada no último trimestre, a declaração só deverá ser apresentada no ano de 1967.

Também deverá ser apresentada declaração mod. 5 quando houver mudança de estabelecimento ou do domicílio, na falta daquele; alteração do número de pessoas ao serviço da exploração comercial ou industrial, ou do número de máquinas ou veículos e respectivas espécies; aumento ou diminuição, superior a 20%, da renda ou da taxa de ocupação, ou da soma anual dos ordenados e salários.

Se a actividade for de exercício periódico ou interpolado a declaração mod. 5 deverá ser renovada todos os anos.

Até 31

#### Exames a escritas—sorteio

Sorteio para a escolha de 10% dos contribuintes do Grupo A cujas escritas deverão ser examinadas durante o ano de 1966.

A data designada para o sorteio será anunciada em dois jornais de grande circulação um de Lisboa e outro do Porto.

#### Contribuição Predial

#### Declarações de prédios arrendados

Devem ser apresentadas as declarações de prédios arrendados, em separado, por cada prédio, quer tenha havido ou não alterações durante o ano de 1965.

#### Reclamações

Podem ser apresentadas reclamações com fundamentos em: «Errada aplicação das percentagens a deduzir na renda dos prédios urbanos, ou no rendimento bruto dos prédios rústicos inscritos em matrizes não cadastrais;» «Erro na aplicação da tabela de encargos;» «Exagero atribuído ao rendimento colectável quando se trate de matrizes não cadastrais.»

#### Imposto profissional

#### Declarações mod. 1

Todas as pessoas sujeitas ao imposto terão de apresentar, durante este mês, uma declaração modelo 1, em duplicado, na Repartição de Finanças do concelho ou bairro do seu domicílio, quando seja no continente ou ilhas. Não tendo o contribuinte aí domicílio, mas apenas escritório, consultório ou estabelecimento, a declaração será apresentada na Repartição de Finanças da respectiva área. Em todos os demais casos a entrega far-se-á na Repartição de Finanças do 3.º Bairro Fiscal de Lisboa.

Na declaração são incluídas todas as remunerações ou rendimentos recebidos ou postos à disposição do contribuinte no ano de 1965, quando superiores a 18.000\$00.

O imposto é devido pelos contribuintes que:

1) Exerçam qualquer actividade por conta de outrem;

2) Sejam titulares de direitos de que provenham remunerações provenientes de direitos de autor e os de concessão ou cedência temporária de patentes de invenção, licenças de exploração, modelos de utilidade, desenhos ou modelos industriais, marcas, nomes e insignias de estabelecimentos, processos de fabrico ou conservação de produtos e direitos análogos;

3) Exerçam por conta própria alguma das actividades constantes da tabela anexa ao Código.

Para o efeito do preenchimento da declaração modelo 1, os contribuintes que exerçam profissões livres poderão passar recibos em impressos modelo 2, de todas as importâncias cobradas dos seus clientes, mencionando nessa declaração a respectiva soma.

Os recibos serão impressos e autenticados pela Casa da Moeda e fornecidos em cadernetas mediante requisição modelo 3 a apresentar na competente repartição de finanças.

Os talões dos recibos terão de ser conservados em boa ordem durante cinco anos civis subsequentes.

(Continua no próximo número)

## Leiria já tem o seu Teatro!

Sua Excelência o Senhor Presidente da República dignou-se receber, no dia 16 de Dezembro, uma Comissão, composta pelo Governador Civil, Presidente da Junta Distrital, Presidente da Câmara Municipal de Leiria, Presidente da Comissão Distrital da União Nacional e Deputado Eng. Mário Gallo, Deputados Conselheiro Dr. Furtado dos Santos e Dr. Manuel Collares Pereira, José Lúcio da Silva e Rev.º Padre Mordomo do Hospital D. Manuel de Aguiar, em representação do Provedor da Misericórdia, que o foram convidar para inauguração do Teatro José Lúcio da Silva, convite que foi aceite.

Foi submetido à consideração e aprovação de Sua Excelência o Chefe do Estado o seguinte programa.

#### Inauguração do Teatro José Lúcio da Silva, em Leiria, no dia 15 de Janeiro de 1966

'As 21,30 horas: Chegada do Chefe do Estado ao Teatro.—Inauguração de uma Exposição de Ex-Libris e de uma alegoria à construção do Teatro, no salão de festas do mesmo.

'As 22 horas:—Início do espectáculo de inauguração com a representação da peça «OS VELHOS», pela Companhia do Teatro Nacional de D. Maria II.

No Intervalo:—Chamada do benemérito José Lúcio da Silva à presença de Sua Excelência o Presidente da República para lhe serem impostas as insignias da Ordem da Benemerência com que Sua Excelência se dignou agraciá-lo.

## Falecimentos

Na cidade da Beira (Moçambique), faleceu no pretérito dia 10 de Dezembro, a sra. D. Palmira de Almeida Lopes, viúva, de 86 anos.

A extinta, que contava 21 anos de permanência em terras moçambicanas, era muito estimada por todas as pessoas das suas relações, constituindo o seu passamento motivo de grande tristeza para todos que consigo privavam.

Era mãe do sr. António Lopes e Silva, residente em S. Paulo (Brasil) e da sra. D. Hermia Lopes e Silva Reis, dedicada esposa do nosso assinante e amigo, sr. Alfredo David dos Reis, funcionário dos Caminhos de Ferro de Moçambique.

O seu funeral constituiu eloquente manifestação de pesar.

A toda a família enlutada apresentamos as nossas sentidas condolências.

Na sua residência, desta vila, faleceu, no passado dia 18 de Dezembro, o sr. José Francisco Simões, viúvo, de 83 anos.

O extinto, pessoa muito admirada pelas suas qualidades de trabalho e carácter, era pai dos srs. Manuel, José, António e Isidro da Conceição Simões, residentes nesta vila; e das sras. Adelina, Laura, Idalina e Cesaltina da Conceição Simões, também residentes entre nós.

Deixa 24 netos e 10 bisnetos. No funeral realizado para o cemitério local incorporaram-se numerosas pessoas.

A família enlutada apresentamos sentidas pêsames.

## DE AVELAR

No dia 19 de Dezembro, faleceu em Tojeira, Avelar o Sr. Albertino Lopes, de 76 anos, casado com D. Maria de Jesus Fernandes e pai extremo da Sr.ª D. Isilda de Jesus Godinho Lopes, casada com o importante comerciante local sr. José Godinho Mendes Lopes que é tesoureiro da Junta de Freguesia e das Sras. D. Maria Adelaide e D. Maria Celeste Fernandes, casados ausentes em Moçambique.

O seu funeral foi muito concorrido, dada a consideração e estima votada ao extinto e seus familiares.

No dia 22, faleceu após 2 meses de sofrimento, a Sr.ª D. Palmira de Figueiredo Medeiros, viúva do distinto farmacêutico José Augusto de Medeiros, que foi durante longos anos professora nesta localidade.

A extinta, que mercê dos seus dotes de coração e simpatia, era muito estimada, deixou profunda saudade nos seus conterrâneos e numerosos amigos, que vindos de longe a acompanharam à última morada numa sentida manifestação de pesar.

Era mãe do sr. Dr. José Arménio de Figueiredo Medeiros, farmacêutico, já falecido e Tia do sr. Dr. José Emídio de Figueiredo Medeiros de quem foi mãe adoptiva casado com D. Maria Alice Abreu F. Medeiros, farmacêutica, do sr. Armando de Figueiredo Medeiros casado com D. Maria Amélia Lima Medeiros e D. Palmira Medeiros Fernandes casada com o sr. Júlio N. Fernandes Tesoureiro da

# Crime de lesa-arte e de lesa-história?

A local publicada no número 311 do jornal «O Norte do Distrito» de 10 de Dezembro do corrente ano sob o título «Porque foi decapitado o Cristo do Convento do Carmo?» da autoria do sr. Constantino Reis deve ter caído como uma bomba inesperada no seio da grei figueirense. E, de facto, a surpresa é perfeitamente justificável. Trata-se de uma Imagem de triplo valor — material, artístico e histórico.

Material porque, talhada em marfim matéria — prima preciosa, e tanto mais preciosa quanto aos elefantes, pela caça aturada que lhes movem e não estar devidamente acutelada a sua defesa, vão a caminho da sua completa extinção, como a baleia pelas mesmas razões, ficando, assim, um dia a humanidade privada não só do valor económico que estas espécies, únicos representantes dos grandes animais que existiram há milhares de anos, consubstanciam, mas também do encanto e admiração que a grandeza e uma certa singularidade da forma dos seus corpos nos proporcionam e os outros animais, sob estes aspectos, nos não dão; artística porque, embora não conheça a Imagem, acredito, piamente, na apreciação que Abílio Reis, dela fez quando, chamando a atenção de seu filho, sr. Constantino Reis, lhe disse!

—Olha para a beleza e grandiosidade daquele Santo!; histórica porque determinado varão dos nossos sítios, tendo ido à Índia no cumprimento do seu dever militar e praticado lá actos de heroísmo, prometeu trazer consigo um Santo Crucificado de pedra e pintar as chagas Deste com o seu próprio sangue.

Cumpriu, fielmente, a promessa com uma alteração apenas: a substituição da pedra por marfim, que naquelas terras distantes, existia em abundância e, ao tempo, aqui desconhecido.

O valor histórico do Santo Crucificado é tanto mais digno de ser assinalado quanto é certo que a Imagem deve ser única no mundo pela originalidade de ter as chagas pintadas com o sangue do herói e crente fervoroso.

Felicito o sr. Constantino Reis por ter dado, como era de esperar, cumprimento à recomendação de seu saudoso pai pois, assim, respeitou a memória sacrossanta de seu progenitor, de ver indeclinável de todos os filhos, e chamou a atenção das autoridades para o que se supõe ser um crime de lesa-arte e de lesa-história que tem de ser pro-

fundamente investigado (e disso não tenho dúvidas) para que o autor, ou melhor, o vândalo como (e muito bem) o classificou o sr. Constantino Reis, seja, se ainda for vivo, punido em harmonia com a gravidade do acto. Eu sou de opinião que, a par da investigação criminal, deve correr outra de natureza histórica para trazer a lume o nome do varão figueirense que se distinguiu, militarmente, na Índia e trouxe de lá o Santo Crucificado com as chagas pintadas com o seu próprio sangue vertido pela honra e defesa da Pátria. A investigação, porém, não pode ficar por aqui; tem de ter maior extensão para trazer à luz do conhecimento o nome ou os nomes da pessoa ou pessoas da família do herói que ofertou ou ofertaram tão valiosa dádiva ao Convento dos Carmelitas aquando da sua fundação.

Para terminar mais algumas palavras.

—A cabeça do Santo Crucificado ainda existirá?

Praza a Deus que sim para que, colando-a, a Imagem possa ser restaurada e continuar a irradiar o brilho da sua beleza e da sua história.

—A biblioteca e o arquivo do Convento dos Carmelitas teriam sido, após a sua extinção transferidos para a Torre do Tombo?

—Entre esses documentos, não haverá algum que se refira aos nomes do herói e de sua família e ao acto de entrega do Santo Crucificado?

Penso que sim porque, quando houve uma questão civil entre o Dr. Cânova, proprietário da Quinta do Convento dos Carmelitas, e José Alves Tomás Agria, dono da Quinta da Moucha, por causa das águas que regam e abastecem a primeira quinta mas exploradas no subsolo da segunda, Augusto Araújo de Lacerda conseguiu descobrir, na Torre do Tombo, a escritura da venda dos centros da Quinta da Moucha aos frades carmelitas, razão porque as referidas águas continuam a correr e a regar a Quinta do Convento e não podem ser exploradas na quinta da sua origem.

—Haverá, entre nós, um investigador com perspicácia suficiente para desencantar das estantes da Torre do Tombo o documento ou documentos capazes de desvendar o mistério que envolve os nomes do varão insigne e de sua família para nós, figueirenses, lhes prestarmos a homenagem de que são credores?

Assim o desejo.

José Rodrigues Dias

Assim o desejo.

José Rodrigues Dias

# PÃO DE LÓ

Fábrica Santo António dos Milagres

Telef. 50 Figueiró dos Vinhos

## Electro - Automobilista de Cabaços

Tudo para electricidade—Bobinagens—Montagens—  
Electricidade em automóveis — Frigoríficos — Correção  
do factor de potência.

Se qualquer empresa possuidora de postes de transfor-  
mação tiver problemas com energia reactiva ou verificar  
que a rede transportadora tem um ligeiro aquecimento,  
consulte-nos, a fim de corrigirmos o COS.

Grande sortido de induzidos rebobinados para  
automóveis e camions

As rebobinagens de força motriz serão entregues 2 a 3  
dias após a sua entrada nos serviços.

Motores Siemens e Rabor — Grupos electrobombas  
— Baterias Bosh e Tudor — Auto-rádios Ponto Azul.

Técnica — segurança — rapidez

CONSULTE:

## GRÁCIO

Telefone 34

CABAÇOS

## O MELHOR Pão-de-Ló

É O DA

## Confeitaria Santa Luzia

DE A. E. Campos

Telefone 129

Figueiró dos Vinhos

## Móveis

Fernando Mendes

Avenida Torres Pinheiro, 60-62

Telef. 33354

T O M A R

Comprando nesta casa é poupar o seu dinheiro

Móvilias sala de visitas — Móvilias sala de jantar —  
— Móvilias para quarto — O melhor colchão  
de molas "MOLAFLEX"

Moveis avulso para todos os preços e de todas as qualidades

Guarda vestidos — Camas de casal-pessoa-criança —  
Cómodas — Mesas de Cabeceira, etc.

Cristalças — Guarda-louças Mesas para sala de  
jantar — Cadeiras de todos os géneros

Malas - Passadeiras - Bonés - Guarda - chuvas, etc.

Esta casa não recebe qualquer confronto tanto em pre-  
ços como em qualidade, porque os seus artigos são recebi-  
dos directamente dos melhores fabricantes do País, e vendi-  
dos aos seus clientes pelos melhores preços.

## A Castela de Malhanté

Novo romance de  
ALIX ANDRÉ

A personalidade da autora. Já conhecida e muito apreciada do público português, patenteia-se neste seu novo romance *A Castela de Malhanté*, continuando a fazer desenrolar a intriga das suas produções em locais que conhece profundamente; esta nova obra contém motivos de largo interesse como livro de amor e de mistério, valorizado pelo encanto da viagem em que os reitores são levados a participar com as diversas personagens.

Livro de encanto para o feminino não deixa de proporcionar ao outro sector — o do sexo forte — apreciáveis momentos de distracção.

Edição bem apresentada (Collecção Azul) da Editorial Romano Torres.

## "Os José de Portugal"

Este prestimoso Grupo teve a gentileza de enviar duas lembranças pecuniárias destinadas a pobres nossos protegidos. Bem hajam!

## VENDE-SE

Propriedade em Colmeal, arredores desta vila, com casa, terra de sementeira, olival, poço, árvores de fruto, videiras e pinhal anexo, junto à estrada. Esta redacção informa.

## CONCERTINA

Italiana, marca Sistradela, em bom estado, vende-se por motivo de retirada para França.

Informa: Cipriano da Silva Ladeira — Figueiró dos Vinhos.

## Espingarda

Belga, de 2 canos, em bom estado, vende-se, por motivo de retirada do seu proprietário.

Informa: Cipriano da Silva Ladeira — Figueiró dos Vinhos.

## Eucaliptos

Para madeira ou lenha, vendem-se perto Campelo.

Informa Manuel António dos Santos — Direcção de Finanças — Beja.

## Propriedade

Vende-se, optimamente situada, ao Bairro Teófilo Braga, com frente para a Estrada Nacional.

Possui pequena casa de habitação e terrenos anexos c/ árvores de fruto.

Sujeita à melhor oferta.

Informa esta Redacção.

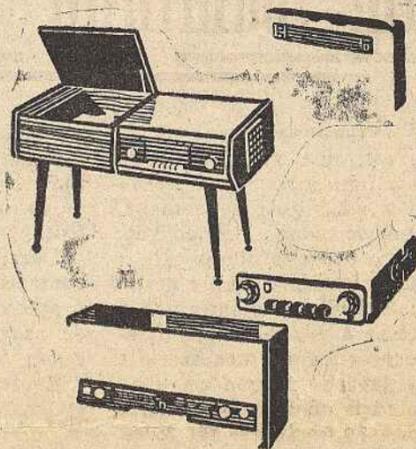
## Terrenos para Construção

Vendem-se, ao Caramelleiro, subúrbios desta vila, junto à estrada nacional.

Tratar com: — António Alves Nunes.

## Ouivesaria Lourenço

Encarrega se  
de todos os  
consertos  
em Rádio e  
Televisão



Telef. 105

Figueiró dos Vinhos

## Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Clínica Dentária

Consultas às 2.ª feiras (das 9 às 12 horas) e aos Sábados

Telefone 98

Figueiró dos Vinhos

## TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de  
Casamentos  
e Baptizados  
Preços especiais

BILHARES  
Figueiró dos Vinhos

# 183

é o número do telefone da Estação de  
Serviço Cabeço do Peão

de

Alfredo David Campos

Produtos Sonap — Recolhas — Pneus — Câmaras de Ar — Aces-  
sórios para Automóveis — Oficina — Pinturas — Soldagem a  
electrogénio e autogénio

Prefira a Estação de Serviço Cabeço do Peão

Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

## Luís Friaes Fernandes

CLINICA GERAL

Doenças das Crianças

TELEFONE 88

Figueiró dos Vinhos

Anunciai em "A Regeneração"

# Um caminho turístico

Continuação da 1.ª página

lhada, etc. que utilizam aquela via para uma mais rápida deslocação à vila, quer de semana, quer ao domingo, quando vêm cumprir o preceito dominical.

E' um caminho rural, é certo, mas de muito movimento, pois é de acesso à vila e a sua utilização torna-se ainda necessária a muitos lavradores que ao longo do seu curso têm extensas e bem cuidadas explorações agrícolas.

Justificar-se-á a sua urgente reparação (cremos que o ideal seria o alcatroamento, se bem que uma boa calçada também resolvesse o problema) por forma a torná-lo utilizável por pessoas e carros?

Achamos que sim e na visita que fizemos encontrámos, entroncando neste, outro velho caminho também em miserável estado de abandono.

Trata-se do antigo caminho de acesso ao Cabeço do Peão, de traçado curioso, e por onde no tempo dos nossos avós descia da ermida situada no alto do morro a procissão de Santo António.

Dir-nos-ão que hoje o Cabeço do Peão dispõe duma óptima via de acesso pela encosta do lado oposto. E' certo, mas note-se que da existência desta só se apercebe o turista saído de Figueiró pela estrada de Castanheira, sem dúvida muito menos movimentada do que as de Cernache e de Pedrógão...

E' daqui o ter-nos lembrado que a condigna reparação da estrada ou caminho do Ribeiro Travesso, além das vantagens económicas que proporcionaria, traria, igualmente, grande aumento ao valor turístico da nossa terra, desde que, evidentemente, o caminho velho do Cabeço do Peão fosse por seu turno reparado.

Então o visitante, saturado de curvas e curvas podia entrar em Figueiró pelo Ribeiro Travesso, deliciar-se-ia com a vista do frondoso vale, olharia de relance as nossas belas quintas, contemplaria a grandiosidade da serra de S. Neutel e, embrenhado no arvoredo, subiria, enfim,

## CASAMENTO

No passado dia 19 do mês de Dezembro, na Igreja de Marvila, da cidade de Santarém, consorciaram-se a Menina Maria Gisélia Bruno Portela, natural desta vila, filha do sr. Acúrcio Rodrigues Portela e da sra. D. Maria Assunção Bruno Portela com o sr. José Manuel de Freitas Boeiro, de Fazendas de Almeirim, filho do sr. Manuel Sérgio Boeiro e da sra. D. Maria de Freitas já falecida.

Serviram de padrinhos da noiva o sr. Angelo David e Silva e esposa e do noivo o sr. José Correia Chamusca e esposa, de Almeirim.

Após o casamento foi servido um lauto almoço no restaurante A Ribatejana, em Santarém.

Os noivos fixaram residência na vila de Almeirim e após a cerimónia seguiram em viagem de núpcias para o sul do país.

«A Regeneração» endereça ao nável casal sinceros votos de radioso porvir.

ao Cabeço do Peão a respirar um ar puríssimo de média altitude e a deliciar-se com o grandioso panorama que dali se desfruta.

Desceria depois pela vertente contrária rumo a Figueiró... desde que, ao fundo do ramal de acesso, visse uma placa indicando Figueiró!

Evidentemente, que no lado oposto, junto ao lagar, outra placa indicaria também Figueiró—Cabeço do Peão, miradouro de média altitude a *x* metros sobre o nível do mar.

Era um belo giro turístico, quicá dos melhores que nós temos, porque se percorreria sem enfado em qualquer dos sentidos. E então o turista que o atravessasse tranquilamente a meio duma manhã primaveril viria, por certo, almoçar a Figueiró!

Vamos pensar nisto com realismo?

Talvez não fosse desasistado, tanto mais que a obra, para além da necessidade que encerra na sua primeira parte—Lagar—S. Sebastião—nada tem de monumental no seu todo, ou seja, com o troço de acesso ao Cabeço do Peão incluído.

Vamos pensar nisto?...  
XXXXXXXXXXXX

## ANO NOVO!

Continuação da 1.ª página

Que as famílias, as nações, os estados e todos aqueles que têm sobre os seus ombros responsabilidades na condução dos povos renunciem à guerra como solução para os seus diferendos.

Que o amor da Paz e a Paz no Amor se instalem em todas as almas.

Que todos façam propósito de algo fazerem pelo bem-comum, pelo sossego e tranquilidade da Humanidade.

Numa palavra: que Deus faça regressar a Nação portuguesa e ao mundo inteiro a paz nas almas e nas armas!

Para os nossos concidadãos ausentes dos seus lares chamados pelo dever sagrado da defesa da Pátria uma palavra amiga de presença, de homenagem, de conforto e de esperança.

Para os que partiram para o Além, a nossa homenagem respeitosa à sua memória.

Aos leitores e suas famílias um ano santo de tranquilidade e êxitos constantes e que nos continuem a honrar com a sua imprescindível amizade.

Estes os votos que formulamos ao entrar pela primeira vez em vossas casas neste ano de 1966!

## Pedro Gonçalves Antunes

Com destino a Moçambique, embarca no próximo dia 8 no paquete Infante D. Henrique, o nosso conterrâneo sr. Pedro Gonçalves Antunes que naquela província vai continuar a sua actividade profissional.

Desejamos-lhe feliz viagem e os maiores êxitos e em seu nome apresentamos a todas as pessoas conhecidas e amigas os seus cumprimentos de despedida.

## Dr. João Dinis de Carvalho

ses que sempre o viram e admiraram com a mesma dignidade, ontem no foro ou na solene quietude do seu cartório notarial; útil timamente na sábia e profícua direcção da sua abastada casa agrícola.

E' que ele foi Juiz, foi Advogado, foi Notário, foi Comerciante e Industrial, foi Lavrador abastado, foi Político apaixonado, mas soube sempre ser um Homem—um homem de bem, um cidadão sem mácula, um exemplar chefe de família.

E, assim sendo, e tal como acima dissemos, a perda não foi só da distinta família enlutada; foi da vila inteira que, sentidamente, desfilou perante o seu cadáver em piedosa romagem, numa derradeira homenagem.

O Sr. Dr. João Dinis de Carvalho nascera, há 80 anos, no lugar de Alagoa, freguesia de Vila Facaia Formou-se em Direito na Universidade de Coimbra, sendo mais tarde nomeado Juiz da Auditoria Administrativa de Leiria e, posteriormente, notário em Pombal e Figueiró dos Vinhos, cargo que exerceu até ao limite de idade.

Em Figueiró dos Vinhos, foi também caudilco muito considerado e sabedor, dedicando-se sempre com o maior entusiasmo às causas dos humildes e com devoção a todas as causas justas.

Foi sócio-fundador de algumas das mais representativas firmas industriais e comerciais de Figueiró.

Foi grande na vida e na morte que soube aguardar com evangélica paciência e acendrado fervor religioso, apesar de se saber perdido.

O Sr. Dr. João Dinis de Carvalho deixa viúva a Ex.ma Sra. D. Maria da Assunção Nunes Agria Dinis de Carvalho e era pai muito extremoso da Ex.ma Sra. D. Maria Emília Agria Dinis de Carvalho e de Sr. Dr. Américo Caetano Nunes, advogado na capital.

Era avô muito carinhoso das meninas Maria Manuela Agria Caetano Nunes e Maria Isabel Agria Caetano Nunes, estudantes; e do menino João Eduardo Caetano Nunes, estudante liceal.

Era irmão da Sra. D. Palmira Dinis de Carvalho, esposa do abastado comerciante e proprietário local, sr. Francisco Rodrigues Ferreira; da sra. D. Hermínia Dinis de Carvalho, viúva; e do Sr. Pompílio Dinis de Carvalho, proprietário em Vila Viçosa, casado com a Sra. D. Rosália Soeiro.

O funeral, realizado para o cemitério municipal, constituiu impressionante manifestação de pesar, nele se incorporando numerosas individualidades vindas de vários pontos do País e, a bem dizer, todo o Figueiró com as suas figuras mais representativas e deputações das forças vivas locais.

Na igreja matriz foi celebrada missa de corpo presente, organizando se depois o longo cortejo fúnebre até ao cemitério.

A urna, que era acompanhada de sua filha, genro e familiares mais íntimos, foi transportada pelos sobrinhos do saudoso extinto.

«A Regeneração», que tinha no Sr. Dr. Dinis de Carvalho um leitor fiel e um amigo certo, curva se respeitosa em sua memória e conungando o seu pesar, apresenta a sua Ex.ma Es-

# Finalmente, matéria assente o Povoamento do Ultramar

Não têm conto as vezes em que nos pronunciámos sobre a necessidade urgente do Povoamento do Ultramar.

Na contingência, que se vem confirmando, da racionalização da agricultura e nesta a necessidade de dar ocupação aos braços que dispensaria, por mais de uma vez apelámos para o bom senso dos portugueses a fim de que assegurada fosse a transferência de parte da população para outras parcelas da Pátria, pois só assim esta, sem prejuízo dos cidadãos, não ficaria lesada também.

Foi preciso decorrerem, anos maus—os que de 1960 para cá assoberbaram a Nação e tanto a prejudicaram em perdas de vidas, nomeadamente com os acontecimentos da defesa do Ultramar e a de nacionalização e os perigos da subversão dos emigrantes para se dar sentido, finalmente, a uma patriótica política planificada de povoamento do Ultramar.

Vale mais tarde que nunca, dir-se-á. E, na verdade, é possível que nem tarde seja ainda, mas o momento oportuno. E' que o Executivo tem agora uma maior exemplificação no que aconteceu com outros países que, a título ocasional, se radicaram em África. Sem pagarmos um preço tão duro—em dinheiro, especialmente—colhemos a sua experiência e podemos determinar-nos, agora, com decisão e segurança.

Mas não é apenas esse aspecto que conta. E' que também, economicamente, as possibilidades que fomentámos no Ultramar, em 40 anos de trabalho duro e profícuo, permitem aos que vão entrar uma menor margem de risco e incerteza, de sofrimento e obstáculos. Vai-se para a França, para a Alemanha, para o Canadá ou Estados Unidos na certeza de que se pode ali viver—embora como estrangeiro—e amanhã, se se desejar e puder ter-se-á a Pátria a acolher-nos de braços abertos. Operação que

## DE FRANÇA

A passar o Natal com os seus estiveram nesta vila os nossos conterrâneos srs. Fernando Francisco Rosa, Francisco Ferreira Medeiros, José Coelho e Alberto Nogueira, os três últimos ainda entre nós.

Desejamos-lhes óptima estadia e feliz regresso.

## Visitas à Redacção

Tomámos nota do pagamento das assinaturas dos srs.: Guilherme Nunes, da Beira, paga pelo sr. Manuel Mendes, de Altardo; João dos Santos Zuzarte, de Lourenço Marques, renovada pelo sr. Francisco dos Santos, desta vila; e Alberto Jorge Marques, de Almofala de Baixo.

posa, Filha e Genro e a toda a distinta família enlutada a expressão do seu mais profundo pesar.

pode ser rendosa para o emigrante, mas na verdade discutível em espírito de comunidade portuguesa.

Quem se transfere agora para Angola ou Moçambique, continua português e o seu trabalho, tal como em Vinhais ou Penamacor. São grandes as possibilidades e o desenraizamento não é nenhum. E' indiferente continuar Portugal na Metrópole ou ali. Há nisso vantagem dupla; há nisso honra para Portugal.

Foi ao Conselho Ultramarino, reunido expressamente para desses importantíssimos problemas da expansão do Mundo Português se ocupar, que coube assentar doutrina. E ela resume-se nisto: «E' fundamental intensificar o Povoamento Ultramarino».

Até agora tem aumentado a emigração para o estrangeiro em relação ao da transferência para o Ultramar. De 4 portugueses que deixem a Metrópole apenas 1 se dirige ao Ultramar. O ano de 1966 e seguintes vão marcar uma decisiva viragem nesta proporção e não andaremos longe da verdade se diagnosticarmos que numa década o contrário se verifique. As responsabilidades da portugalidade, as compensações e vantagens da cidadania portuguesa, as facilidades da língua e convivência, os caudais de riqueza inexplorada, a conexão de interesses nacionais e individuais vão pesar decisivamente sobre as opções de cada um.

As grandes cidades do litoral, as grandes vilas do interior, a indústria, as matérias primas, a agricultura em grande hão-de estimular o português para esse povoamento que, a partir de agora, nada tem de aventureiro e muito tem de venturoso. Antes senhor de 100 hectares ou mesmo 50 em Moçambique ou Angola que desempregado e economicamente débil no Continente; antes operário especializado em Luanda, no Lobito, em Lourenço Marques ou na Beira que inútil ou quase na Metrópole. Ganha o País inteiro com este equilíbrio saudável do mercado de emprego. E' a prosperidade para as parcelas de Portugal e para os seus habitantes. Mais cedo, mais tarde? Que importa.

Mãos à obra e iniciativa adequada.

H. Boaventura

## Américo Conceição Soares

Embarca amanhã, por via aérea, para o Lobito (Angola) este nosso prezado assinante que durante algum tempo esteve entre nós em gozo de merecidas férias.

Desejamos-lhe feliz regresso e em seu nome apresentamos cumprimentos de despedida a todas as pessoas conhecidas e amigas a quem oferece os seus préstimos naquela província ultramarina.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura